



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (INGLÊS E
ESPAÑHOL)

AURIELLE GOMES DOS SANTOS

UMA ANÁLISE DO USO DA TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA *TAKE ACTION!*

CABEDELO

2023

AURIELLE GOMES DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DO USO DA TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA *TAKE ACTION!***

TCC apresentado como requisito para obtenção do título de especialista pelo programa de Especialização em Língua Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Orientadora: Prof^a Dr^a Cybelle Saffa da Cunha Pereira Soares.

CABEDELO, PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237a Santos, Aurielle Gomes dos.
Uma Análise do Uso da Tradução do Livro Didático de Língua Inglesa *Take Action* / Aurielle Gomes dos Santos – Cabedelo, 2023.
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas a Distância – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Cybelle Saffa da Cunha Pereira Soares..

1. Livro didático. 2. Ensino de Inglês. 3. Tradução. I. Título.

CDU 37.02(02)

AURIELLE GOMES DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DO USO DA TRADUÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA INGLESA *TAKE ACTION!***

TCC apresentado como requisito para
obtenção do título de especialista pelo
programa de Especialização em Língua
Estrangeiras Modernas (Inglês e
Espanhol) do Instituto de Educação
Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CYBELLE SAFFA DA CUNHA PEREIRA SOARES

Data: 26/12/2023 11:55:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cybelle Saffa da Cunha Pereira Soares

Orientadora – IFPB

Documento assinado digitalmente



CAMILA ALVARES PASQUETTI

Data: 26/12/2023 12:46:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Camila Alvares Pasquetti

Membra Examinadora – UFSC

Documento assinado digitalmente



DOMINGOS SOARES DE SOUZA NETO

Data: 26/12/2023 12:08:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Domingos Soares de Souza Neto

Membro Examinador – UFPB

RESUMO

No contexto da utilização do livro didático no ensino de língua inglesa, é válido refletir sobre o espaço que a tradução ocupa nesse material tão importante. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é compreender de que forma a tradução é trabalhada no livro didático *Take action!* (2020). Para contemplar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: identificar as atividades e recursos do livro *Take action!* que envolvem o uso da tradução e refletir sobre as categorias e as concepções relacionadas à tradução nas atividades e recursos identificados. Como fundamentação teórica, discutiremos algumas concepções da prática tradutória a partir de Bassnett (2002); Vermeer (1992) e Arrojo (1992). Também abordaremos as categorias de tradução elencadas por Jakobson (1959) e faremos algumas considerações sobre as repercussões da utilização da tradução na aprendizagem de língua estrangeira (Branco, 2011). A pesquisa é de natureza qualitativa. No que diz respeito a sua abordagem, é uma pesquisa documental e consistiu nas seguintes etapas: a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados (Bardin, 1979). Como resultados, verificamos que na maior parte das tarefas analisadas, a tradução é tratada de forma contextualizada, de modo que fatores para além do plano linguístico, como os elementos culturais, por exemplo, são levados em conta. No entanto, acreditamos que um espaço maior para o exercício da tradução como atividade interpretativa poderia ter sido oferecido, uma vez que um formato recorrente de tarefa no livro é a marcação de uma única alternativa de tradução correta.

Palavras-chave: Tradução; livros didáticos; aprendizagem de LI.

ABSTRACT

When it comes to the use of coursebooks in the teaching English scenario, it is worth reflecting on the space that translation occupies in this very important material. In this sense, the objective of this work is to understand how the practice of translation is dealt with in the coursebook *Take action!* (2020). In order to achieve the general objective, we have listed the following specific objectives: identify the activities and resources of the book *Take action!* that relate to the use of the translation practice and reflect on the categories and conceptions related to translation in the tasks and resources identified. As a theoretical foundation, we will discuss some conceptions of translation practice based on Bassnett (2002); Vermeer (1992) and Arrojo (1992). We will also address the translation categories listed by Jakobson (1959) and make some considerations about the repercussions of using translation in foreign language learning (Branco, 2011). The research is qualitative in nature and in terms of its approach, it is documentary research and consisted of the following steps: pre-analysis, organization of the material and analysis of the collected data (Bardin, 1979). As a result, we found that in most of the tasks analyzed, translation is treated in a contextualized way, so that factors beyond the linguistic level, such as cultural elements, for example, are taken into account. However, we believe that a greater space for the exercise of translation as an interpretative activity could have been offered, since a recurring task format in the book is the selection of a single correct translation alternative.

Keywords: Translation; coursebooks; EL learning.

SUMÁRIO

1 Considerações iniciais.....	03
2 Fundamentação teórica	04
2.1 Concepções acerca da tradução	05
3.2 Uso da tradução na aprendizagem de língua inglesa e em matérias didáticos	07
3 Metodologia	08
3.1 Critérios de seleção do <i>corpus</i>.....	09
3.2 Descrição do livro didático <i>Take action!</i>.....	10
4 Análise dos dados	12
4.1 Tarefas de tradução intralingual.....	14
4.2 Tarefas de tradução interlingual.....	16
5 Considerações finais	17
Referências	19

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os livros didáticos são artefatos do currículo e atuam como ferramentas na mediação do ensino e aprendizagem de uma língua, como o inglês. De acordo com Gray (2010, p. 3, tradução nossa), “eles são artefatos culturais que atribuem significado ao inglês de formas específicas e seletivas.”¹ E é com a ajuda desse recurso, que professores de LI (língua inglesa) podem direcionar suas ações pedagógicas com base em um roteiro estruturado, que também pode ser acompanhado pelo aluno.

Nesse contexto, é válido refletir sobre o espaço que a tradução ocupa nesse material tão importante. No enalço da crescente popularidade do método comunicativo, percebe-se certa resistência ao uso da tradução em sala de aula quando se trata da aprendizagem de LI, como afirma Branco (2011, p. 166): “Com o surgimento do Método Comunicativo, a ênfase na oralidade é mantida e, conseqüentemente, a tradução é mais uma vez ignorada e considerada prejudicial ao aprendizado de LE”. No entanto, como aponta Coracini (2005), o aluno possui recursos da sua língua materna que podem auxiliar a construir conhecimentos em uma nova língua.

Na esteira desse raciocínio, Branco (2011) ainda aponta que a tradução pode ser um recurso efetivo se utilizado como suporte às quatro habilidades: *speaking, reading, writing e listening* e salienta que traduzir em sala de aula, não de forma descontextualizada tampouco literalmente, pode contribuir para a criação de uma interferência positiva no aprendizado de uma língua estrangeira.

Trata-se de pensar no emprego da tradução a partir de um prisma não tradicional — o que nos leva para o conceito de tradução como um processo que vai além de simplesmente incorporar ou transportar o texto fonte para o texto alvo, envolvendo, antes disso, uma relação de sentidos — que são historicamente, ideologicamente e culturalmente produzidos (Diniz, 2003). Portanto, cabe investigar mais a fundo o efeito produtivo do uso da tradução na aula de língua inglesa e se tal efeito tem sido explorado nos materiais didáticos disponíveis, principalmente no que tange à educação básica.

Tendo tais questões em mente, surge a questão: De que forma a tradução tem sido trabalhada nos livros didáticos de língua inglesa? Na tentativa de buscar subsídios para se refletir sobre tal questão, a presente pesquisa propõe investigar o uso da tradução no livro *Take action!* (2020), editado pelas autoras Carla Richter – Licenciada e mestra em Letras pela

¹ No original: “[...] coursebooks are also cultural artefacts which seek to make English mean in specific and highly selective ways.”

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora de língua inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – e Júlia Larré - Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora adjunta de língua inglesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – e organizado pela editora Ática.

O material é direcionado para o Ensino Médio e esteve na lista de escolha de livros didáticos de 2021 fornecida pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) — um programa de importância significativa no âmbito da seleção e distribuição de obras didáticas para escolas públicas da educação básica. O PNLD analisa as propostas de materiais inscritos e disponibiliza as opções para que a comunidade escolar possa escolher o livro que mais se adeque ao contexto em que está inserida, como é explicado no site do guia digital: “O Guia do PNLD é o documento oficial disponibilizado para orientar a escolha dos materiais pelas escolas públicas brasileiras. A decisão na escolha dos materiais deve ser dos professores” (2021, s/p). Sendo assim, o livro *Take action!* foi selecionado para esta pesquisa por trazer um número maior de atividades relacionadas ao ato de traduzir dentre a lista de nove livros do PNLD de 2021².

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa se constitui em:

- Compreender de que forma a tradução é trabalhada no livro didático *Take action!* (2020).

Para contemplar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as tarefas e recursos do livro *Take action!* que se relacionam ao uso da prática da tradução.
- Refletir sobre as categorias e as concepções relacionadas à tradução nas tarefas e recursos identificados.

Nas seções seguintes nos debruçaremos sobre diferentes aspectos teóricos da tradução. Em seguida apresentaremos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, para então apresentarmos a análise dos dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

² Livros digitais do PNLD 2021 disponíveis no link: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-estrangeira-moderna-ingles

Neste tópico, investigaremos quais concepções têm sido construídas sobre a tradução, e também discutiremos sobre o uso da tradução em materiais didáticos e sua relação com a aprendizagem de língua inglesa.

2.1 Concepções acerca da tradução

As reflexões produzidas no escopo dos estudos da tradução são atualizadas e revisitadas a partir de diferentes conjunturas históricas, culturais e ideológicas. A tradução já foi vista como atividade criativa e estilística na Idade Média; como arte revolucionária nos séculos XVI e XVII na Inglaterra; nos séculos XVIII e XIX, no Ocidente, passa a ser vista como atividade suspeita, que deveria ser realizada com a cautela de não corromper o original (Rodrigues, 2012). Desse modo, antes do século XX, as discussões em torno da tradução estavam centradas em questões de lealdade, fidelidade e precisão (Munday, 2008). Já a partir do século XX, Rodrigues (2012) indica que é possível falar em quatro abordagens existentes dos estudos da tradução: a abordagem linguística, funcional, descritiva e cultural. Portanto, novas questões ganham destaque.

Apesar dessa virada de paradigma do século XX, muitos ainda acreditam que a atividade tradutória se restringe à decodificação e substituição de símbolos linguísticos, ou que consiste em meramente transferir o sentido de um texto de uma língua pra outra. Com a virada cultural, no entanto, novos olhares sobre linguagem, texto e sentido foram produzidos, gerando, por sua vez, novas concepções acerca do processo tradutório. Como discutido por Rosemary Arrojo (1998) o sentido não é algo inerente ao texto; antes, é historicamente, culturalmente e ideologicamente construído, o que resulta na ideia de texto como fonte de interpretações heterogêneas e mutáveis em vez de uma interpretação única e fixa. Nesse contexto, traduzir um texto ultrapassa os planos linguístico e semântico. Trata-se de um processo complexo que abarca, além de questões estruturais, aspectos históricos, culturais e ideológicos, por exemplo.

Bassnett (2002), a partir da premissa de que linguagem e cultura são indissociáveis, ressalta a necessidade de se levar em conta o contexto cultural ao se traduzir um texto. Além disso, a autora enfatiza que o fator interpretação é crucial nesse processo. Nesse sentido, o tradutor, é antes de tudo um leitor, que oferece sua interpretação criativa no sentido de produzir um novo texto na língua de chegada. Em harmonia com tal linha de raciocínio, Vermeer define a tradução como

um procedimento tanto cultural como linguístico; e visto que a língua, aqui entendida como uma língua específica, é parte de uma cultura específica, a tradução deve ser entendida como um fenômeno “cultural” que lida com culturas específicas: a tradução é um processo de transcendência cultural. (Vermeer, 1992, p. 40, tradução nossa)³.

Dessa forma, ao lidar com culturas diferentes, é preciso que o tradutor, além de ter amplo conhecimento sobre a língua de partida e de chegada, compreenda a influência de fatores extralinguísticos. Uma vez que o elemento pragmático da tradução é compreendido, o mito da tradução como atividade secundária pode ser desconstruído (Bassnett, 2002), o que, por sua vez implica no entendimento de que ganhos e perdas são inevitáveis no processo tradutório. Sobre isso, Bassnett (2002) destaca que muito tempo é gasto se discutindo sobre o que foi perdido em uma tradução, ao passo que pouco se discute sobre como a língua de chegada pode ser enriquecida nesse processo.

No artigo *On Linguistic Aspects of Translation*, Jakobson (1959/2014) propõe três categorias de tradução: tradução intralingual, ou uma interpretação de signos verbais utilizando-se outros signos verbais da mesma língua; tradução interlingual, ou uma interpretação de signos verbais utilizando-se signos verbais de outra língua e a tradução intersemiótica, ou uma interpretação/transmutação de signos verbais por meio de signos de sistemas não verbais.

Tendo em vista a categorização de Jakobson, reafirmamos que a interpretação se constitui em um elemento chave nesse processo, como enfatizado por Arrojo (1992, p. 68)

Toda tradução, por mais simples e breve que seja, revela ser produto de uma perspectiva, de um sujeito interpretante e, não, meramente, uma compreensão ‘neutra’ e desinteressada ou um resgate comprovadamente ‘correto’ ou ‘incorreto’ dos significados supostamente estáveis do texto de partida.

Na esteira desse pensamento, o aluno que se depara com a tarefa de traduzir precisa entender-se como um sujeito interpretante que, a partir de sua perspectiva, fornece sua versão para a interpretação de algum elemento linguístico/cultural/ideológico, utilizando a LM/LI. No tópico de discussão dos dados, veremos, portanto, quais concepções sobre o fazer tradutório e quais categorias de tradução podemos encontrar nas tarefas do livro selecionado para nossa discussão. Iremos focar nas categorias intra e interlingual por serem as mais recorrentes no *corpus* da pesquisa.

³ No original: [Translation] “[...] is a cultural as well as linguistic procedure, and as language, now understood as a specific language, is part of a specific culture, translation is to be understood as a “cultural” phenomenon dealing with specific cultures: translation is a culture transcending process.”

2.2 Uso da tradução na aprendizagem de língua inglesa e em matérias didáticos

Como mencionamos no início da nossa discussão, é possível observar certa resistência com relação ao uso da tradução no âmbito da aprendizagem de LE. Sanchis (2020) sintetizou alguns argumentos utilizados na literatura como justificativa para esse raciocínio: a associação que se faz da tradução com as metodologias tradicionais, como o método Gramática-Tradução; a rejeição da presença da língua materna nas aulas de LE; a alegação de que o uso da tradução não fomenta uma perspectiva comunicativa; o fato de a tradução ser encarada como uma prática individual que requer muito tempo, entre outros. Na contrapartida de tais narrativas, a autora defende que a utilização da tradução como ferramenta didática favorece a aquisição do léxico e a familiarização do aluno com elementos culturais da cultura estudada. Partindo da concepção da tradução como ato de comunicação intercultural, Sanchis (2020) destaca que ao realizar tarefas de tradução, o professor pode colocar o foco em conteúdos linguísticos, culturais, semânticos, e/ou pragmáticos, além de colaborar para a compreensão de textos, que pode ser inviabilizada devido a mal-entendidos pelas barreiras culturais.

Para Branco (2011, p. 162), ao se utilizar a prática da tradução em um ambiente de aprendizagem de língua estrangeira, “o propósito não é a tradução em si, mas fazer com que o aluno entenda a língua estrangeira estudada e assimile sua estrutura e uso”. Dessa forma, o aluno poderá utilizar recursos de sua língua materna para tal assimilação (a LM será especialmente utilizada no contexto da tradução interlingual, ou de uma língua para outra – categoria mais frequente no *corpus* da presente pesquisa). Ao utilizar a abordagem funcionalista de tradução como base para seus argumentos, e ao conectar essa teoria ao método comunicativo, a autora sinaliza que o público-alvo (alunos que farão uso da tradução) e o contexto específico de sala de aula no momento da utilização da prática tradutória, são elementos fundamentais a serem considerados. Nesse respeito, o emprego da tradução pode se configurar como problemática caso ela seja aplicada de forma descontextualizada ou puramente literal, por meio da tradução de termos isolados, por exemplo (Branco, 2011).

No que diz respeito às funções do uso da tradução no contexto de aprendizagem de LI, podemos destacar que tal prática

busca aperfeiçoar a agilidade verbal, expandir o vocabulário em LE, desenvolver o estilo dos alunos, aprimorar a compreensão de como as línguas funcionam, consolidar as estruturas da LE para uso ativo e monitorar e melhorar a compreensão da LE (Branco, 2011, p. 169).

No caso das atividades propostas pelo material didático selecionado para discussão, veremos que a tradução foi especialmente aliada ao contexto da leitura e compreensão de textos. Sobre o uso da língua materna no ensino de LE, é importante destacar:

Em contexto de LM, ou seja, em sala de aula no Brasil, por exemplo, é impossível exigir que o aluno não utilize sua LM, pois, a vivência do aluno – sua educação inicial, seu conhecimento de mundo, sua cultura, suas crenças etc. – é estabelecida em LM, portanto, pedir que o aluno *pare de pensar* em sua LM significa *apagar* o sujeito em sua essência. É importante lembrar que, na maioria dos casos, o professor também é falante não nativo de LE e brasileiro. O que pode ser sugerido é que esse sujeito passe a analisar de forma contrastiva o novo conhecimento com relação à LE que vai surgindo em sala de aula. Com o passar do tempo, o aluno vai necessitar cada vez menos da LM e a tradução interlingual dará lugar à tradução intralingual. (Branco, 2011, p. 170).

Observaremos no tópico de discussão dos dados que, apesar do livro selecionado para análise ser majoritariamente redigido em inglês, há um espaço para a língua materna, especialmente em ocasiões em que é solicitado que o aluno analise de forma contrastiva o conhecimento adquirido em LI e o conhecimento de sua LM.

Em diálogo com a linha de raciocínio discutida até aqui, Brito (2013) reflete sobre a necessidade de se utilizar a tradução nos livros didáticos a partir de um viés comunicativo, de modo que haja uma superação do formato “leia e traduza as palavras/frases para o português” e que insira a prática tradutória em um contexto significativo de aprendizagem.

Ao investigar o papel da língua materna e da tradução como recursos didáticos no livro didático de língua inglesa *Upgrade*, Brito (2013) constatou que as atividades coletadas para a análise abarcavam a categoria interlingual com variações do inglês para o português e do português para o inglês. No primeiro caso, foram identificadas atividades em que a tradução é solicitada sem uma finalidade específica e sem uma contextualização – “o significado literal é o principal objetivo da atividade” (Brito, 2013, p. 134). No caso das atividades envolvendo a tradução do português para o inglês, foi possível observar, segundo a autora, uma contextualização, pois as sentenças são inseridas em situações comunicativas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e no que diz respeito a sua abordagem, é uma pesquisa documental. Para Júnior e Batista (2021, p. 58), a pesquisa de caráter documental possibilita “desenvolver o estudo/análise/investigação/comparação de um ou vários

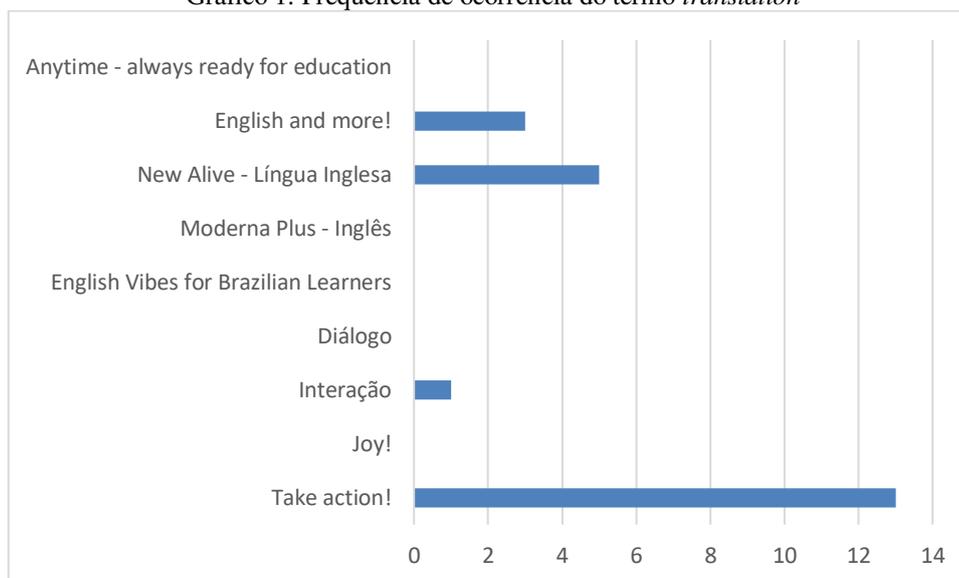
documentos com a finalidade de extrair deles informações correlacionadas aos desígnios de um trabalho científico”. Portanto, através de um ou mais documentos existentes, o pesquisador explora uma problemática. Com isso, Bardin (1979) elenca três fases da pesquisa documental: a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados.

3.1 Critérios de seleção do *corpus*

Na fase da pré-análise, selecionou-se o livro didático que seria utilizado na pesquisa – *Take action!* (2020), editado por Julia Larré e Carla Richer e organizado pela editora Ática. Tal seleção foi feita com base em critério de representatividade, pois no material encontramos “uma amostragem representativa do universo que se está estudando” (Júnior; Batista, 2021, p. 60), ou seja, identificamos uma maior frequência de tarefas que se relacionam ao uso da prática da tradução; e pertinência, uma vez que o material se adequa ao objetivo da pesquisa.

A representatividade também foi definida por meio de uma estratégia de busca terminológica para identificar a frequência de ocorrência dos termos *tradução* e *translation*, quando relacionados às instruções de tarefas de aprendizagem, para fundamentar os critérios de seleção. Para isso, usamos o comando de busca avançada Ctrl+Shift+F no software Foxit Reader em (língua inglesa) e buscamos os termos supracitados nos nove livros selecionados pelo PNLD de 2021. A busca rendeu que os termos ocorrem em dois contextos distintos: o termo *tradução* ocorre sempre na seção do manual do professor (extratextual) e não está relacionado com as instruções de uma tarefa; já o termo *translation* ocorre com maior frequência nas instruções das tarefas de aprendizagem e está caracterizado como elemento textual. Sendo assim, utilizamos o termo *translation* para identificar e selecionar o livro didático com maior frequência de tarefas de tradução. O resultado deste processo está representado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Frequência de ocorrência do termo *translation*



Fonte: gráfico gerado pelas autoras

Como representado no Gráfico 1, o termo *translation* ocorreu apenas nos livros *English and more!* (três ocorrências), *New alive* (cinco ocorrências), *Interação* (uma ocorrência), e no livro didático *Take action!* com 13 ocorrências. Por conseguinte, a busca confirma a relevância do livro didático escolhido para nosso *corpus* de pesquisa, uma vez definido, seguimos com sua descrição. Depois dessa fase de seleção, foi realizada uma leitura completa e cuidadosa do material escolhido, como será discutido no próximo tópico. Assim, foi possível identificar outras tarefas e recursos que utilizaram a prática tradução sem necessariamente incluir o termo *translation*.

3.2 Descrição do livro didático *Take action!*

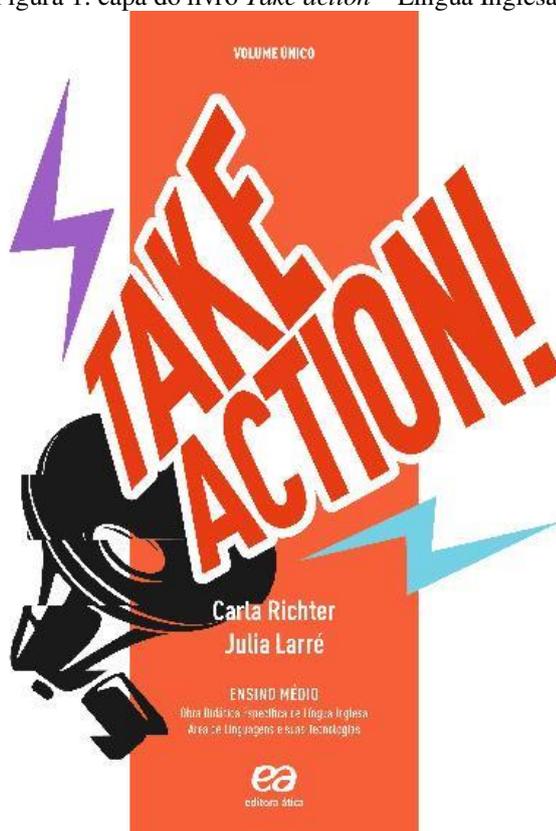
Como verificamos na resenha do guia digital do PNLD, o livro *Take action!* foi idealizado para estudantes do ensino médio e é composto por 14 unidades. A resenha também nos fornece as seguintes informações sobre as unidades:

Em um volume único, dividido em 14 unidades didáticas, as quatro habilidades da língua são desenvolvidas de maneira integrada. Suas seções abordam as práticas da fala, escrita, leitura e compreensão auditiva com temas contemporâneos da vida humana em escalas local, regional e global. As unidades na obra apresentam progressão conforme a complexidade linguística presente em textos autênticos, cujo objetivo é contemplar as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relativas a esse componente curricular (PNLD, 2021).

As unidades abarcam seções como *Lead-in* — questões para promover reflexões iniciais sobre a temática; *Read on* — foco na leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais; *Going further* — expande a discussão inicial; *Vocabulary* — trabalha a expansão do vocabulário; *Listen up* — trabalha a compreensão de textos orais; *Language analysis* — foco nas estruturas gramaticais da língua de maneira contextualizada; *Speak your mind* — explora a habilidade da fala; *Write it out* — foco em tarefas escritas e *Self-assessment* — propõe uma autoavaliação. Cada unidade do livro gira em torno de uma temática, como podemos observar por meio dos títulos: *Technology and education*; *Social networks for social transformation*; *Respecting differences*; *Sustainable fashion*; *A language with no borders*; *Women voices*; *An accessible society*; *An integrated world*; *Roots*; *No poverty!*; *Language and respect*; *Together we are stronger*; *Touch* e *Tomorrow*.

O livro traz ainda um posfácio com subsídios teórico-metodológicos relacionados aos seguintes elementos: BNCC; novo ensino médio; multiletramento; pensamento computacional; o trabalho com diferentes processos cognitivos; o estudo da língua inglesa e as outras áreas de conhecimento; planejamento; avaliação, entre outros. Na Figura 1, temos a representação da capa do livro *Take action!*.

Figura 1: capa do livro *Take action* – Língua Inglesa



Fonte: livro *Take action*

Na fase de organização do material, depois de uma leitura atenta do livro, temos a coleta de dados, que foram organizados em categorias. Portanto, todas as tarefas e recursos do livro foram identificados para embasar a fase de análise. Por fim, na fase de análise, ou tratamento dos dados, fazemos uma reflexão sobre os dados obtidos tendo em vista atender ao objetivo geral.

A seguir, na Figura 2, observamos um exemplo de tarefa em que a prática da tradução foi solicitada:

Figura 2: atividade envolvendo a prática da tradução

Vocabulary

EM13LGG104

1 Language can also have a positive impact on the world we live in. Read the following words. Do you know what their translations are? Write them in your notebook. As traduções são: persistência, poderoso, valente, corajoso, visionário, exuberante, criatividade, cheio de propósito, brilho, apaixonado.

PERSISTENCE VISIONARY EXUBERANT Creativity BRILLIANCE
BRAVE Powerful Courageous Passionate Purposeful

Fonte: livro *Take action*

Percebemos a partir da Figura 2 que um dos padrões de tarefa utilizados no livro é o de solicitar ao aluno que seja feita diretamente traduções de termos do inglês para o português. Portanto, na fase da análise, refletiremos acerca das concepções sobre a tradução e o lugar dessa prática no ensino de língua inglesa em livros didáticos a partir das tarefas selecionadas, como a ilustrada na Figura 2, e também a partir recursos relacionados à tradução presentes no supracitado material.

4 Análise de dados

Na fase de coleta de dados, identificamos 33 tarefas que se relacionam diretamente ao uso da prática da tradução. Dentre essas, 16 envolvem o uso da tradução intralingual, ou seja, do inglês para o inglês; 9 utilizam a tradução interlingual, em que traduções do inglês para o português são solicitadas; e 8 tarefas empregam a tradução intersemiótica – os alunos analisam imagens e precisam utilizar signos verbais para traduzi-las. Além disso, na seção *Read on*, presente nas 14 unidades, diversos textos são acompanhados de traduções para o português de algumas palavras – provavelmente vocabulário tido como de difícil

compreensão para os alunos. O livro também conta com um glossário e com uma lista de verbos irregulares e suas traduções.

O fato de a maioria das tarefas utilizarem a tradução intralingual se harmoniza com o fato de o livro ser redigido majoritariamente em inglês. Além disso, inferimos que haja a concepção por parte das autoras de que, no ensino médio, os alunos possuem um nível da LE que os permite utilizar menos a LM e, portanto, estão aptos a inferir sentidos utilizando apenas o inglês. Mas há também um número considerável de tarefas, 27,7% do total, que empregam a tradução interlingual, o que aponta para o fato de que não há uma anulação da língua materna do aluno. Já a utilização da tradução intersemiótica pode facilitar a compreensão de sentidos por meio de recursos visuais, como podemos ver no exemplo a seguir representado na Figura 3.

Figura 3: Tarefa de tradução intersemiótica

Vocabulary

EM13LGG104

ESCREVA AQUI O TÍTULO DO LIVRO

ESCREVA AQUI O AUTOR DO LIVRO

1 The following pictures show some global problems. In your notebook, match them with the correct words in the box.

climate change – deforestation – hunger – infectious diseases – overpopulation – pollution

A climate change



B hunger



C overpopulation



D pollution



E deforestation



F infectious diseases



Fonte: livro *Take action*, p. 137.

A maioria das tarefas encontra-se nas seções *Read on* e *Vocabulary* do material, o que indica que a tradução se configura no material selecionado como suporte especialmente para a habilidade de leitura – no sentido de contribuir com a compreensão dos textos em LI e com a expansão do vocabulário dos alunos. Tais funções da tradução no contexto de aprendizagem de LE foram comentadas no tópico de fundamentação teórica.

Vejamos a seguir algumas ocorrências representativas de tarefas de tradução intralingual e interlingual. Ao apresentá-las, discutimos quais crenças sobre a atividade tradutória podem ser inferidas a partir delas.

4.1 Tarefas de tradução intralingual

A tarefa representada na Figura 4 a seguir encontra-se na seção *Vocabulary* da unidade 3 – *Respecting differences*. Os objetivos da unidade são investigar e discutir temas relacionados ao respeito às diferenças.

Figura 4: tarefa de tradução intralingual

Vocabulary EM13LGG104

1 Read the following expressions and match them with their definitions. Write the answers in your notebook.

1 Perhaps	A It is a polite way to apologize. 5
2 Excuse me...	B It is a polite way to express what you want. 3
3 I would like...	C It means possibility or uncertainty. 1
4 You're welcome.	D To get someone's attention or tell you are leaving. 2
5 Pardon....	E It is a polite answer for someone who thanks you. 4

2 In pairs, discuss the following questions.

- A** How often do you use these words/expressions in your daily life? *Personal answer.*
- B** Why is thinking about the words we use important during a conversation? *Personal answer.*

Fonte: livro *Take action*, p. 52

Como podemos observar na Figura 4, a utilização da tradução intralingual nessa ocorrência permite que o aluno amplie seu vocabulário no que diz respeito à temática abordada na unidade – palavras e expressões que denotam respeito. Por se tratarem de expressões mais corriqueiras, entendemos que a escolha pela tradução intralingual ocorreu uma vez que os sentidos dessas expressões podem ser mais facilmente inferidos. Após a tradução, observamos que é proposta uma discussão sobre o uso das palavras/traduições no dia a dia do aluno, o que sinaliza para a inserção da tradução dentro de um contexto, onde a

inglesa. Em ambas as tarefas os alunos são solicitados a indicar a alternativa que corresponde à tradução tida como correta para o português.

É relevante observar como na tarefa da Figura 6, o enunciado da questão explicita que os alunos precisam recorrer ao contexto do texto anterior – um *post* de um *blog* – para respondê-la. Da mesma forma, a tarefa da Figura 7 traz expressões que foram retiradas desse mesmo texto. Mais uma vez, a tradução é tratada de forma contextualizada e como forma de expandir o vocabulário do aluno acerca da temática da unidade. É também utilizada no sentido de facilitar a compreensão de termos que podem ser menos corriqueiros para os alunos, como é o caso dos *idioms*, que possuem a característica de serem intimamente atrelados à cultura da língua. O texto de apoio destaca nesse sentido que

Cada grupo de falantes da língua inglesa tem suas expressões, assim como cada grupo de falantes da língua portuguesa tem as suas”. Percebemos, especialmente na atividade que traz os *idioms*, a concepção de tradução como prática cultural que ultrapassa os planos linguístico e semântico. Como destacamos anteriormente, trata-se de “um procedimento tanto cultural como linguístico (Vermeer, 1992, p. 40).

No entanto, reiteramos que nesse formato de tarefa não há espaço para se pensar em tradução como atividade interpretativa. Antes, a tradução é depreendida como prática que consiste no desvelamento de um sentido único, fixo. Como vimos no tópico 2.1, novos olhares sobre o ato de traduzir têm sido construídos, de modo que a ideia de tradução como “um resgate comprovadamente ‘correto’ ou ‘incorreto’ dos significados supostamente estáveis do texto de partida” tem sido deixada de lado (Arrojo, 1992, p. 68). Na tarefa da Figura 7, por exemplo, poderia ser oportuno instigar os alunos a fazerem predições sobre os sentidos das expressões idiomáticas e estimulá-los a oferecerem suas próprias versões dos *idioms*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos ao longo do trabalho como concepções equivocadas sobre o uso da tradução em sala de aula têm sido paulatinamente desconstruídas. Esse processo pode ser observado também no que se refere à utilização da tradução em materiais didáticos, como no livro *Take action!*. Identificamos que esse material utiliza uma variedade de tarefas envolvendo a prática tradutória, seja ela nos tipos intralingual, interlingual ou intersemiótico. Nesse contexto, a tradução é empregada no livro analisado principalmente como suporte à

habilidade de leitura, no sentido de favorecer a compreensão de textos pelo aluno e de contribuir com a expansão do seu vocabulário. Verificamos que na maior parte das tarefas analisadas, a tradução é tratada de forma contextualizada, de modo que fatores para além do plano linguístico, como os elementos culturais, por exemplo, são levados em conta. Contudo, foi possível identificar um cerceamento do papel do aluno como sujeito interpretante, uma vez que opções com as traduções consideradas corretas são oferecidas na maioria das tarefas que selecionamos para investigação. Nesse sentido, acreditamos que um espaço maior para o exercício da tradução como atividade interpretativa poderia ter sido oferecido. Isso poderia ser feito, por exemplo, ao incluir o aluno como produtor de significado nas tarefas investigadas nesse estudo, buscando-se instigar, dessa maneira, diferentes versões e interpretações dos sujeitos educandos ao traduzir termos e expressões por meio da tradução intra ou interlingual. Também foi possível perceber por meio da análise dos dados uma ideia subjacente de tradução como mero produto ou instrumento. A tradução se encerra com a realização da atividade, de modo que não há espaço para se pensar no que está por trás do ato de traduzir, ou seja, na tradução como processo.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. As questões teóricas da tradução e a desconstrução do logocentrismo: algumas reflexões. In: ARROJO, Rosemary. (org.). **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas: Pontes, 1992. p. 67-79.

ARROJO, R. The revision of the traditional gap between theory and practice and the empowerment of translation in postmodern times. **The Translator**, St. Edmundsbury, vol. 4, n. 1, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979

BASSNETT, S. **Translation studies**. London and New York: Routledge, 2002.

BRANCO, S. O. As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**, V. XXVII, n. 1, 2011.

BRITO, M. N.. **Inglês para brasileiros: uma análise da língua materna e da tradução no Upgrade**. 2013. 167 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123049>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

CORACINI, M. J. R. F. O sujeito tradutor entre a “sua” língua e a língua do outro. **Cadernos de Tradução**, v. XVI, n. 2, p. 9-24, 2005.

DINIZ, Thaís F. N. de. A new approach to the study of translation: from stage to screen. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 2, 2003.

Gray, J. **The construction of English: Culture, consumerism and promotion in the ELT global coursebook**. Springer: Palgrave MacMillan, 2010.

Guia digital PNLD 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-o-bj2-lingua-estrangeira-moderna-ingles. Acesso em: 08 de dez. de 2023.

JAKOBSON, R. **On Linguistic Aspects of Translation**. Disponível em: <http://culturalstudiesnow.blogspot.com.br/2011/10/roman-jakobson-on-linguistic-aspectsof.html>. Acesso em: 24 de out. de 2023.

JÚNIOR, C. A. O. M.; BATISTA, M. C. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de Ciências**. 1. Ed. Maringá/PR: Editora Massoni, 2021.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London and New York: Routledge, 2008.

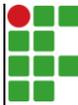
RICHTER, C.; LARRÉ, J. **Take action!** São Paulo: Editora Ática, 2020.

RODRIGUES, C. C. Estudos da Tradução. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 349-379.

SANCHIS, M. D. L. La traducción en clase de lengua extranjera: una perspectiva comunicativa. **Limite: Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía**. nº 14, 2020, pp. 77-100. Disponível em: <https://www.revistalimite.es/v14/14_04.pdf>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

TAKE ACTION. **PNLD 2021 – Didático**, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/componente-curricular/pnld-2021-obj2-lingua-estrangeira-moderna-ingles. Acesso em: 08 de dez. de 2023.

VERMEER, H. Is translation a linguistic or a cultural process? **Ilha do Desterro**. n. 28, p. 37-49, 1992.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Aurielle Gomes
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aurielle Gomes dos Santos, DISCENTE (202227400013) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CAMPUS CABEDELLO**, em 22/04/2024 12:09:32.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1143600

Código de Autenticação: b0020e0bc2

